

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA
EDUCAÇÃO E CULTURA

RELATÓRIO

(1961)

APRESENTADO
PELO SECRETÁRIO DERALDO DE SOUSA CAMPOS,
AO EXMO. SR. GOVERNADOR DO ESTADO
GENERAL LUIZ DE SOUZA CAVALCANTE

*

* *

1 9 6 2
MACEIO — ALAGOAS

Relatório

(1961)

INTRODUÇÃO:

Nada mais necessário à vida de uma comunidade do que o conhecimento e a vivência do homem, como pessoa. O cidadão se mede pela sua capacidade de ser útil. Desabrochando as suas potencialidades, êle se descobre ser pessoal e ser social. Eis a grande meta de uma filosofia da Educação, que vem informando os trabalhos da Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Cultura.

Não quisemos ficar na simples constatação de que Alagoas é o Estado da Federação onde maior é o número de analfabetos. Tal atitude seria desalentadora e pessimista, ao tempo em que inepta e improfícua. Preferimos ser realista, para que a visão ideal não seja castelo plantado em terreno movediço.

Sem desconhecer a beleza da teoria, esta Secretaria não parou nos alcantilados das obras de fachada. Quis ser prática e objetiva, pelo que vem colimando, não obstante a dificuldade de meios, os seus altos objetivos.

Preocupou-nos a formação integral da personalidade do educando, razão por que esta Secretaria fez sentir a sua presença como *Educação* e como *Cultura*.

A Visão do homem-pessoa e do homem-comunidade, ou seja, do homem integrado na comunidade nos orientou no ritmo de trabalho sério e produtivo que imprimimos à Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Cultura.

Equacionamos o problema, organizamos os trabalhos, racionalizamos as atividades e os efeitos não se fizeram esperar. Aí se encontram aos olhos de todos. Se a realidade atual já diz alguma coisa, as esperanças são muito maiores, porquanto o nosso planejamento está sendo executado com aquela constância heróica das coisas mínimas, para termos a recompensa de ver as maiores realizadas.

SETOR EDUCACIONAL

Com especial empenho desenvolveu esta Secretaria as suas atividades no setor da Educação, finalidade precípua de sua existência.

Olhamos para a Educação como um todo, em que as partes se aglutinam e se unificam para objetivar o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum.

Não perdemos de vista que a matéria prima do nosso trabalho é a mais qualificada possível: o professor e o aluno. Por isso se justifica a nossa mais alta preocupação: a solução do binômio professor-aluno. Para isso vivemos e para eles estão canalizados todos os esforços desta Secretaria.

A Educação é um todo orgânico, não pode ser metida em compartimentos estanques. É a corrente vital que nasce na criança, se desenvolve no adolescente e se perpetua no adulto.

De acôrdo com o organograma desta Secretaria, passamos a discriminar as atividades de seus vários serviços.

PROCURADORIA:

Serviço, ainda incipiente, começa a exercer as atividades que lhe são próprias. Empenhou-se a Procuradoria, sobretudo, em desapropriações de terrenos para construção de Grupos Escolares e em processos de abandono de emprêgo.

A necessidade da presença de uma Procuradoria na Secretaria da Educação e Cultura é indiscutível, porquanto inúmeros são os assuntos onde, preliminarmente, se deve estudar o aspecto legal.

Os processos administrativos de abandono de emprêgo atingiram, em 1961, o número de 10 (dez), e em 1962, 1 (um) processo já foi ultimado.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO:

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional o Conselho Estadual de Educação viu acrescidas as suas responsabilidades e alargada a sua competência.

De acôrdo com a mesma lei, êste Conselho deverá, oportunamente, ser reestruturado, a fim de que possa as-

rumir, em plenitude, as suas funções, que são da maior importância para a vida educacional do Estado.

Baseada em estudos realizados pelo Conselho Estadual de Educação, esta Secretaria fêz baixar em 13 de março do corrente ano as Resoluções números 1 e 2, (1), onde se encontram fixados os currículos de disciplinas do ensino secundário, a serem obedecidos pelos Colégios Estaduais e pelas Escolas Normais de grau ginásial.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Êste Departamento é o órgão central da Secretaria de Educação e Cultura. A êle estão afetos inúmeros serviços, de cuja eficiência depende todo o progresso da Educação do Estado.

A título de ilustração, apresentamos, suscintamente, os setores subordinados ao Departamento Estadual de Educação:

1) ENSINO PRIMÁRIO:

- a) merenda escolar
- b) retardados, cegos e surdo-mudos
- c) educação complementar (Pavilhão de Artes Industriais)
- d) orientação educacional
- e) educação de adolescentes e adultos
- f) campanha de erradicação do analfabetismo
- g) aperfeiçoamento do ensino primário

2) ENSINO MÉDIO:

- a) ensino secundário
- b) ensino industrial
- c) ensino normal

3) PRÉDIOS E APARELHAMENTOS ESCOLARES

4) PESQUISAS PEDAGÓGICAS

5) COMISSÃO ESTADUAL DE ENSINO PRIMÁRIO PELAS EMPRESAS

(1) D. O., 14.3.1962

1) ENSINO PRIMARIO:

Na medida de nossas possibilidades, procuramos acompanhar o crescimento demográfico com o aumento da rede escolar primária. Ainda não chegamos a uma solução definitiva, mercê da falta de recursos. A nossa orientação, entretanto, tem sido aquela de atender o maior número de crianças, mesmo com o sacrifício de nosso dedicado professorado e das conseqüências naturais nos processos pedagógicos.

Não sendo a escola primária uma instituição preparatória para a escola secundária, como esta não é uma agência propedêutica de estudos superiores, esforçamo-nos por articular escola secundária e escola primária, e ao mesmo tempo entramos em entendimentos com a nossa Universidade de para uma articulação efetiva entre esta e a escola secundária.

O Estado de Alagoas, com uma área de 27.793 km² e uma população de 1.271.146 habitantes, de acôrdo com o censo de 1960, conta com as seguintes unidades de ensino primário, mantidas pelo Govêrno do Estado:

| | Capital | Interior | TOTAL |
|----------------------------|---------|----------|-------|
| Grupos Escolares | 18 | 67 | 85 |
| Escolas Isoladas | 20 | 327 | 347 |

No exercício de 1960, a matrícula nos *grupos escolares* atingiu a um total de 8.652 alunos, na Capital, e, no interior, 13.832. Total geral: 22.484.

Em 1961, a matrícula da Capital foi de 8.977, enquanto que o interior chegou a 16.874. Total geral: 25.851.

Deixamos de juntar a matrícula das escolas isoladas, porque seria incompleta, de vez que muitas delas não mandam boletins para o Departamento Estadual de Educação, pois recebem por intermédio das coletorias.

É imprescindível que seja exigido de tôdas as docentes a remessa da matrícula e da freqüência de seus alunos, mensalmente.

As escolas primárias criadas em alguns municípios do Estado de Alagoas não obedeceram a normas estatísticas nem tiveram estudo por parte desta Repartição, coincidindo, às vêzes, até a criação de uma escola onde já existia outra.

Convém lembrar, por outro lado, que a criação da

escola sem a criação de novos cargos, como sóe acontecer, não resolve o problema do aluno sem escola, pois o problema desaparece numa localidade para aparecer em outra.

A Lei n.º 2.422, de 23.12.961, que transformou os cargos de Merendeiras em Auxiliares de ensino, veio, todavia, dar os meios para, em 1962, remover os óbices que levam as autoridades educacionais a deixarem várias escolas fechadas, por falta de professôres.

Em 1960, foram registrados 266 diplomas de professôres primários.

Em 1961, já subiu para 326.

Diplomas de professôras de corte e costura e datilografia:

| | |
|--------------------|----|
| Em 1960: | 12 |
| Em 1961: | 61 |

Escolas particulares de ensino primário:

| | |
|-------------------------------|---|
| Registradas em 1960 | 7 |
| Registradas em 1961 | 4 |

Escolas de corte e costura e datilografia:

| | |
|-------------------------------|----|
| Registradas em 1960 | 16 |
| Registradas em 1961 | 10 |

Como se vê, a situação do ensino primário, no Estado, vai exigir uma maior conjugação de esforços para que a situação real não fique distante da situação ideal.

Precisamos aumentar, em número considerável, a rede escolar primária do Estado e melhorar o nível de seu pessoal docente.

Para tal fim estão sendo canalizados os esforços do Estado por intermédio de sua Secretaria de Educação e Cultura.

Lançando-se um olhar retrospectivo, chegamos à conclusão de que os nossos esforços estão sendo compreendidos, de que o possível foi feito e mais ainda se fará, porquanto não faltam boa vontade, espírito de equipe e capacidade de trabalho.

a) MERENDA ESCOLAR

Satisfação é registrar as atividades da merenda escolar no Estado de Alagoas.

Em convênio com o Governo do Estado, a Campanha Nacional de Merenda Escolar (C. N. M. E.), através de sua Representação, vem alargando, cada vez mais, o seu campo de trabalho.

Não podendo atingir a perfeição, podemos informar que é satisfatório o desenvolvimento desse Serviço.

A merenda escolar é uma pequena refeição destinada a complementar a alimentação da criança em casa, melhorando o valor nutritivo, ajudando, conseqüentemente, a combater a desnutrição, formando-lhe bons hábitos, associando-se, desta maneira, aos demais ensinamentos ministrados na escola.

Para termos uma idéia do movimento desse Serviço em 1961, estabelecemos um paralelo com o movimento de 1960.

Em 1960, foram assinados, apenas, 42 (quarenta e dois) termos de Ajuste com os Prefeitos Municipais, com as entidades particulares e com o Estado, assim discriminados:

| | |
|-----------------------------------|----|
| com os Prefeitos Municipais | 8 |
| com as entidades particulares .. | 33 |
| com o Estado .. | 1 |
| | 42 |

Em 1961, foram assinados 140 (cento e quarenta) Termos de Ajuste, assim discriminados:

| | |
|----------------------------------|-----|
| com os Prefeitos Municipais .. | 57 |
| com as entidades particulares .. | 82 |
| com o Estado .. | 1 |
| | 140 |

A mesma diferença, para mais, se observa, entre 1960 e 1961, com relação às escolas atendidas, aos escolares atendidos e às merendas distribuídas, tendo em vista os quadros abaixo:

— 1960 —

| | Nº Escolas atendidas | Escolares atendidos | Nº merendas distribuídas |
|---------------------|-------------------------|------------------------|-----------------------------|
| CAPITAL | 60 | 13.797 | 893.365 |
| INTERIOR | 80 | 15.266 | 779.413 |
| TOTAL: | 140 | 29.063 | 1.672.778 |

— 1961 —

| | Nº Escolas atendidas | Escolares atendidos | Nº merendas distribuídas |
|---------------------|-------------------------|------------------------|-----------------------------|
| CAPITAL | 79 | 17.251 | 1.164.973 |
| INTERIOR | 622 | 29.505 | 1.094.325 |
| TOTAL: | 701 | 46.756 | 2.214.298 |

b) RETARDADOS, CEGOS E SURDO-MUDOS

Em regime de convênio com a Campanha Nacional dos Cegos, funcionou normalmente a Escola de Alfabetização de Cegos "Monsenhor Antônio Tobias", com sede nas dependências desta Secretaria.

Existe o curso primário completo com a matrícula de 10 (dez) alunos.

Ainda não nos foi possível ampliar as atividades desse Serviço, porquanto outras mais prementes têm sido objetivo imediato e urgente desta Secretaria.

A Escola de Alfabetização de Cegos funciona com 1 (um) Diretor e 1 (uma) professora.

c) EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR (Pavilhão de Artes Industriais)

A Educação Complementar, necessária e imprescindível na formação do aluno da Escola Primária, vem sendo uma realidade na Capital. Ao tempo em que desenvolve as aptidões manuais do aluno, abre novos horizontes, servindo-lhe até de orientação profissional.

Já escrevia Tomás de Aquino: "o homem tem razão e mão". Simples o princípio, mas imensamente profundo nas suas conseqüências e exigências. Assim é que a Educação Complementar é ministrada num Pavilhão de Artes Industriais, ótimamente instalado no Instituto de Educação.

Este Serviço funciona em regime de convênio entre o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e o Governo do Estado.

O I.N.E.P. constrói as Escolas, dá o equipamento e fornece bolsas de estudo às professoras primárias, devidamente selecionadas.

Num breve conspecto, podemos informar o seguinte:

em 1961, o I.N.E.P. forneceu 6 (seis) bolsas para o curso de Preparação e 4 (quatro) para o curso de Aperfeiçoamento do pessoal em Artes Industriais;

em 1962, já seguiram 2 (duas) professoras a Salvador para o curso de Preparação e 3 (três) fazem o curso de Aperfeiçoamento na cidade do Rio de Janeiro.

As matrículas foram iniciadas em 25 de fevereiro de 1961 com um total de 268 alunos.

Temos a registrar a notável exposição, em 5 de dezembro do mesmo ano, dos trabalhos realizados pelos alunos.

Além do Pavilhão de Artes Industriais, vão ser construídas 3 (três) oficinas nos seguintes municípios:

Vigosa, União dos Palmares e Arapiraca, notando-se que a de Palmeira já está quase construída.

d) ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

O Serviço de Orientação Educacional vem desenvolvendo a contento suas atividades. Mesmo com a deficiência de meios podemos afirmar que tem sido um setor vivo e operante desta Secretaria.

Para que este Serviço pudesse atingir suas finalidades, o Estado foi dividido em 10 (dez) Regiões para efeito de orientação e fiscalização. Cumpre-nos informar que, até o momento, somente 7 (sete) Regiões estão providas de Orientadores: Maceió, sede da Chefia, São Miguel dos Campos, Penedo, Arapiraca, Pão de Açúcar, Passo de Camaragibe e Rio Largo. Tal demora no provimento das Regiões facilmente se explica pela dificuldade em

encontrar elementos mais ou menos especializados ou, pelo menos, de boa vontade.

A Chefia deste Serviço já visitou 57 dos 71 municípios do Estado, bem como já realizou 3 (três) encontros regionais com o professorado nas cidades de União dos Palmares, Rio Largo e Arapiraca. Encontros esses sumamente proveitosos para uma melhoria de nível do pessoal docente.

Estão programados mais 3 (três) encontros para o corrente exercício, a serem realizados em Passo de Camaragibe, Penedo e Pão de Açúcar.

Atualmente, empenha-se o S.O.E. na divulgação das atividades extra-curriculares, fazendo, para isso, visitas mais constantes aos Grupos Escolares da Capital.

Vale ressaltar, nesta oportunidade, a colaboração pessoal do Senhor Governador do Estado, que vem acompanhando nossas atividades, tendo cedido um carro para o intercâmbio dos alunos.

Para desenvolvimento do aspecto artístico e cultural dos alunos este Serviço conseguiu na Rádio Difusora de Alagoas uma hora semanal, aos sábados, de 14 às 15 horas, onde são divulgadas notícias dos alunos e onde estes apresentam números de arte e outras atividades.

e) EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E ADULTOS

A Educação de Adolescentes e Adultos funciona em regime de convênio com a Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos.

Segundo esse Convênio, cada professora recebe o "pró-labore" — de Cr\$ 2.500,00, (dois mil e quinhentos cruzeiros).

Estão sendo mantidos 190 cursos, sendo 56, na Capital, e 134, no interior do Estado.

Note-se que, em 1961, providência de relevante valor foi tomada pelo Departamento Estadual de Educação. Foram concentrados todos os cursos da Capital nos Grupos Escolares, facilitando, deste modo, o serviço de supervisão e orientação, o qual está sendo executado por uma professora, escolhida pelas demais.

O Governo Estadual participa no serviço com a distribuição de material de consumo, expediente, aparelhamento escolar e a designação de funcionários.

f) **CAMPANHA DE ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO**

A Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo é órgão destinado a suplementar o ensino ministrado no país, operando através dos chamados "centros piloto", diretamente ligados ao Ministério de Educação, e trabalhando em colaboração com os governos estaduais. Em Alagoas, o primeiro centro piloto foi instalado em Palmeira dos Índios, em 27 de setembro de 1961. Operando inicialmente na zona urbana, fez o levantamento das crianças escolarizáveis, que apresentou o seguinte resultado:

| | | |
|--------------------------------|-------|----------|
| Escolarizadas | 1.885 | crianças |
| Não-escolarizadas | 717 | " |
| TOTAL: | 2.602 | " |

Diante de tal situação decidiu contratar a construção de 2 grupos escolares, com 3 salas cada um, sendo que os prédios serão localizados nos Bairros de Chucurus e Ribeira, lugares onde se concentram os maiores aglomerados de crianças não-escolarizadas.

A CNEA contratou também 5 professoras para ministrar aulas nas escolas existentes, à medida que outras se afastam, comumente por entrarem "de licença". A providência visou evitar a interrupção do ensino nas escolas que estão funcionando.

É objetivo principal da Campanha, no momento, encontrar meios para atender à grande população em idade escolar, não aproveitada ainda na rede escolar existente, dada à falta de vagas nos estabelecimentos de ensino existentes no município. A rede de ensino municipal e particular não são suficientes para o atendimento da população em idade escolar.

O maior problema enfrentado pela Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo tem sido a falta de salas.

g) **APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO PRIMARIO**

Uma equipe de 8 (oito) professoras alagoanas, com exercício em várias unidades de ensino, neste Estado,

foi realizar curso de aperfeiçoamento em Belo Horizonte, nos cursos do PABBAE.

Essas professoras, de início, vão orientar as docentes da Capital, devendo estender sua área de ação até o interior do Estado.

Há professoras especializadas nas seguintes disciplinas: Português, Matemática, e Ciências Sociais.

Os trabalhos da equipe se dirigem a tôdas as séries do curso primário, inicialmente em quatro Grupos Escolares da Capital: G. E. "Experimental", G. E. "Tavares Bastos", G. E. "Fernandes Lima" e G. E. "Pedro II".

Para Jardim Infantil, também tivemos 3 (três) professoras que se especializaram, em 1961, no Rio de Janeiro.

E' importante frisar que a criança procedente de Jardim de Infância, conforme experiências realizadas no Rio de Janeiro, por professora do Instituto de Educação, tem maior possibilidade de promoção na 1a. série primária.

A experiência acima focalizada foi feita à base de dados estatísticos por pessoa de reconhecido mérito profissional.

Assim, o Estado continuará a mandar professoras para realizarem cursos de Jardim de Infância.

Para integrar a turma dos pavilhões de Artes Industriais foram designadas professoras para realizarem cursos em São Paulo.

Para 1962, projeta-se a ida de professora para realizar um Curso de Técnicas Audio-Visuais.

2) **ENSINO MÉDIO:**

Preocupação constante desta Secretaria está sendo o Ensino Médio. Entregue à própria sorte, êste importante setor da Educação vinha sendo esquecido, como se êle não fizesse parte integrante da orientação e dos trabalhos da Secretaria.

Por esta razão é que a nossa presença se fez sentir nos vários ramos do Ensino Médio:

a) *Ensino Secundário*

No Estado, o Ensino Secundário é ministrado no Colégio Estadual de Alagoas, no Colégio Estadual "Moreira e Silva" e no Colégio Estadual "Humberto Mendes", em Palmeira dos Índios.

I) COLÉGIO ESTADUAL DE ALAGOAS

Cada dia, o Colégio Estadual de Alagoas melhora as suas condições ambientais e técnicas. Haja vista a construção, já bem adiantada, do Ginásio de Esportes do Colégio Estadual de Alagoas.

A realização dos concursos já se encontra na sua parte final.

Durante o exercício de 1961, foram realizados os concursos de Inglês (2a. cadeira), Matemática (1a. cadeira), Espanhol, Física e Desenho (1a. cadeira). O concurso de Latim, também programado, deixou de ser realizado por não ter comparecido o candidato inscrito.

No corrente ano, esperamos realizar os concursos de Grego, Geografia do Brasil, Música e Inglês (1a. cadeira), todos com inscrições já encerradas.

Registramos, com orgulho, possuir o Colégio Estadual de Alagoas 16 (dezesseis) Catedráticos, tendo passado todos pela porta larga, legal e honesta do concurso e constituindo, sem dúvida, uma das mais douradas Congregações de Professôres do Estado.

Em 1961, a matrícula atingiu um total de 865 alunos, assim discriminados:

| | |
|--------------|-----|
| Aprovados | 595 |
| Reprovados | 172 |
| Desistentes | 65 |
| Transferidos | 33 |

Em 1962, a demanda foi superior a 4.000 (quatro mil) alunos, podendo, apenas, ser matriculados 1.030 alunos.

Pelo exposto, temos que aumentar a capacidade do Colégio Padrão do Estado.

Sabemos ser pensamento do Senhor Governador aumentar mais um andar no atual prédio do Colégio Estadual e transferir a Escola Profissional "Princesa Isa-

bel". Sendo assim, teremos dado uma ajuda imensa à solução do ensino secundário no Estado.

II) COLÉGIO ESTADUAL "MOREIRA E SILVA"

O mesmo ritmo de trabalho começa de ser imposto ao Colégio Estadual "Moreira e Silva".

A casa ainda continua nova e as instalações, o que se pode imaginar de melhor.

Depois de algum esforço, começamos a realizar os concursos para provimento efetivo de cátedras daquele estabelecimento de ensino.

Ditos concursos se encontravam, inexplicavelmente, paralisados.

Já foi realizado o concurso de História Geral (1a. cadeira) e esperamos, no corrente exercício, realizar, se não todos, pelos menos a maior parte de cerca de 20 (vinte) concursos que devem ser feitos, para honra daquela Casa, complementação do "quorum" de sua Congregação e melhoria do pessoal docente.

Em 1961, a matrícula atingiu um total de 512 alunos.

Em 1962, a matrícula foi de 730 alunos.

III) COLÉGIO ESTADUAL "HUMBERTO MENDES"

Em pleno funcionamento o Colégio Estadual "Humberto Mendes", em Palmeira dos Índios.

Foi complementado o quadro de professôres e as aulas têm o seu ritmo normal.

Mesmo em cidade do interior, o Colégio Estadual "Humberto Mendes" está perfeitamente enquadrado nas orientações modernas do ensino, tendo sido adotado o novo currículo determinado pela Secretaria de Educação, de acôrdo com a Lei de Diretrizes e Bases.

Observações:

Hoje, com a flexibilidade dos currículos, proporcionada pela Lei de Diretrizes e Bases, estão funcionando cursos do ciclo colegial de maneira diversificada. Usando uma terminologia superada, poderíamos dizer que funcionam os cursos clássico e científico.

Percebe-se, de pronto, a oportunidade de tal medida, exclusivamente seguida pelos Colégios Estaduais, por-

quanto, desta maneira, se vai ao encontro das variadas aptidões dos alunos.

Vale, ainda, ressaltar que funcionam 3 (três) tipos de 3a. série colegial, atendendo-se com esta modalidade às diversas vocações dos alunos e orientando-os para os inúmeros cursos superiores.

- Tipo — “A”: Filosofia, Direito, Economia, Serviço Social.
” — “B”: Medicina, Odontologia, Farmácia.
” — “C”: Engenharia, Arquitetura, Geologia, Agronomia.

Promessa do Senhor Governador em boa hora foi cumprida com a aquisição de um ônibus para transporte das alunas do Instituto de Educação.

b) ENSINO INDUSTRIAL:

A Escola Profissional “Princesa Isabel” estava a exigir uma reforma de base:

Com êsse pensamento é que esta Secretaria, no momento, ultima as providências para a transformação da tradicional escola em Ginásio Industrial, de acôrdo com a legislação vigente e com as modernas técnicas do Ensino Industrial.

c) ENSINO NORMAL:

Através das Escolas Normais de Penedo e Viçosa, desenvolveu-se o ensino normal de grau ginásial.

O Curso de Formação de Professôres Primários do Instituto de Educação ministra o ensino normal de grau colegial.

E' desejo desta Secretaria enquadrar o nosso Instituto de Educação nos moldes de um autêntico Instituto de Educação, na forma do art. 55 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Atualmente, êle é, apenas, uma Escola Normal de grau colegial.

No exercício de 1961, foram concedidas Outorgas de Mandato às seguintes escolas normais:

- de grau ginásial — “Colégio Guido de Fontgalland” — Maceió
“Escola Normal da Patrulha Nacional Cristã” em Maceió
“Escola Normal Regional “Otávio Lessa” — em Coruripe.
“Escola Normal Regional Dr. Alfredo Oiticica” — em Rio Largo.
de grau colegial — “Escola Normal Cristo Redentor” — em Palmeira dos Índios.

O aumento de escolas normais, no interior do Estado, oriundo das autorizações constantes dos processos já despachados pelo Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, vai concorrer em muito para a melhoria do ensino primário, porque vai formar docentes, na zona interiorana que aceitará facilmente sua nomeação para essas cidades, fixando-se à comuna, integrando-se ao meio, vivendo em condições normais, sem problema de transporte, deixando, por outro lado, o interêsse na remoção constante.

3) PRÉDIOS E APARELHAMENTOS ESCOLARES

Para melhor atingir as altas finalidades no que tange a Prédios e Aparelhamentos Escolares, foi criado o G. E. C. E. (Grupo Executivo de Construções Escolares).

Perseguindo seus objetivos, o G. E. C. E. adquiriu terrenos, por doação das Prefeituras, para construção de Grupos Escolares nas seguintes localidades: Santa Luzia do Norte, Campo Grande, Campo Alegre, Dois Riachos, Arapiraca, Viçosa, União dos Palmares e Flexeiras, devendo-se observar que o terreno de Flexeiras foi doação da família Omena, da Usina Bititinga.

Foram firmados convênios com o I.N.E.P. para a construção de 12 (doze) unidades de ensino, assim discriminados:

- a) Centros de Ensino em: Viçosa, União dos Palmares e Arapiraca, sendo que este último já foi iniciado.

b) Grupos Escolares em: Flexeiras, Campo Alegre, Campo Grande, Dois Riachos, Penedo, Igreja Nova, Delmiro Gouvêa, Jacuípe e Traipú.

Mister se faz notar que por intermédio da Secretaria de Viação e Obras Públicas, foram ou estão sendo executados os seguintes serviços: restauração no G. E. "Tavares Bastos" (concluída); instalação de "campos de brinquedos" nos Grupos Escolares "Ladislau Neto", "José Maria Correia das Neves" e "Thomás Espíndola"; muro de arrimo no Ginásio de Mata Grande, conclusão do Ginásio de S. Miguel dos Campos; início da construção do Grupo de Santa Luzia do Norte; construção do Ginásio de Esportes do Colégio Estadual de Alagoas.

Diretamente pela Secção de Prédios e Aparelhamentos Escolares foram executados reparos de ordem geral nos seguintes próprios públicos da rede escolar primária:

Grupos Escolares: "Diégues Junior", "7 de Setembro", "Thomás Espíndola", "Prof. Agnelo", na Capital; Grupo Escolar de Marechal Deodoro; E. R. de Barra de Itiúba (Pôrto Real do Colégio); E. R. de Girau de Itiúba; E. R. de Lage (Pôrto de Pedras); E. R. de Tatuamunha (Pôrto de Pedras); E. R. de Jequiá da Praia (São Miguel dos Campos); E. R. de Maribondo (Anadia); E. R. de Santana do Mundaú; E. R. de Ipiranga (Igreja Nova); E. R. de Nova Lino; (Colônia de Leopoldina); E. R. de Barra de São Miguel; E. R. de Japaratinga; E. R. de Roteiro (São Miguel dos Campos); E. R. de Chã Preta; E. R. de Branquinha; G. E. de Anadia; G. E. de São Sebastião.

E' bem de registrar que foram compradas 967 carteiras escolares e, aproximadamente, 1.800 foram recuperadas.

4) PESQUISAS PEDAGÓGICAS

Tantas e tamanhas têm sido as preocupações de primeira plana desta Secretaria, que não nos foi possível restaurar a Secção de Pesquisas Pedagógicas.

Reconhecemos-lhe o valor e sabemos o quanto essa Secção é indispensável na verificação do rendimento escolar e num mais amplo serviço de orientação pedagógica.

Estamos formando o pessoal e, dentro em breve, fare-

mos funcionar a Secção de Pesquisas Pedagógicas de acordo com as mais modernas técnicas da Pedagogia.

5) COMISSÃO ESTADUAL DE ENSINO PRIMARIO PELAS EMPRÊSAS

O Decreto Federal n. 50.423, de 8 de abril de 1961, instituiu a obrigatoriedade do ensino nas Empresas. Aquelas que possuem mais de 100 (cem) empregados têm obrigação de manter ensino primário gratuito.

Seguindo o preceito legal, foi organizada a Comissão Estadual de Ensino Primário pelas Empresas.

No exercício passado, foram concedidos 263 atestados liberatórios e 27 atestados provisórios.

SETOR CULTURAL:

Falha ou, talvez, falida seria a missão desta Secretaria, se restringisse as suas atividades ao setor educacional.

A Cultura é consequência natural da Educação. Cultura no sentido mais amplo e mais perfeito, como desenvolvimento total das atividades artísticas e éticas do homem. Cultura, na expressão de Tylor, "é o todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costumes, e todas as outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade".

Firmados em tais princípios, apoiamos integralmente e estimulamos entusiasticamente as atividades do órgão desta Secretaria, que tem por missão desenvolver a Cultura no Estado. Trata-se do

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE CULTURA

De acordo com a nova estrutura desta Secretaria, ao Departamento Estadual de Cultura ficarão subordinados os seguintes Serviços:

- 1) Teatro Deodoro
- 2) Museu do Estado
- 3) Biblioteca Pública Estadual
- 4) Arquivo Público de Alagoas
- 5) Imprensa e Divulgação.

1) TEATRO DEODORO:

Dos mais promissores tem sido o movimento do velho e tradicional Teatro Deodoro.

Cumpra registrar que, durante o exercício de 1961, a nossa Magna Casa de Artes alcançou o maior índice de atividades artísticas, desde a sua inauguração em 1910, ou seja, durante 51 anos.

Para melhores esclarecimentos, apresentamos o seguinte quadro demonstrativo:

| Natureza do Espetáculo | Nº de Espetáculos | Nº de Espectadores |
|-------------------------------|-------------------|--------------------|
| Dramas | 20 | 4.000 |
| Concerto de piano | 4 | 800 |
| Sessões solenes | 12 | 6.000 |
| Comédias | 48 | 9.600 |
| Concertos musicais | 5 | 2.800 |
| Revistas | 24 | 7.200 |
| Peças infantis | 33 | 10.000 |
| Festivais infantis | 10 | 5.000 |
| Conferências | 1 | 600 |
| Reuniões literárias | 2 | 180 |
| Ballet | 2 | 1.200 |
| Festival de música | 1 | 600 |
| Exposições | 4 | Visitas |
| | 166 | 47.980 |

2) MUSEU DO ESTADO:

Ainda se encontra em fase de planejamento o Museu do Estado. Algumas providências já têm sido tomadas e esperamos, no corrente ano, organizar e fazer funcionar este Serviço, tão importante à vida cultural e à salvaguarda das tradições de Alagoas: o Museu do Estado.

3) BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL

A nossa Biblioteca, peça de real interesse para o desenvolvimento da vida cultural do Estado, ainda se encontra em prédio inadequado.

Não obstante a condição precária de instalações, a Biblioteca Pública Estadual viu aumentar o seu movimento em 1961. Foi feita a catalogação geral dos livros,

chegando-se ao conhecimento exato do acervo: 6.670 livros.

O número de consulentes subiu a 2.725, o que demonstra ter havido uma demanda considerável.

4) ARQUIVO PÚBLICO DE ALAGOAS

Finalmente, mais um objetivo importante desta Secretaria foi alcançado.

Pela Lei n. 2428 de 30 de dezembro de 1961, foi, em boa hora, criado o Arquivo Público de Alagoas.

Não há quem desconheça os benefícios oriundos de semelhante providência.

Dos porões do Palácio do Governo surgiu o nosso Arquivo para a luz do dia, começando a prestar a sua contribuição ao conhecimento das coisas e da história de Alagoas.

Pelo art. 2.º da lei que o criou, vemos que o Arquivo Público de Alagoas, entre seus numerosos préstimos, tem como finalidade preservar os documentos de valor legal, administrativo ou histórico.

Atualmente, funciona o Arquivo nos altos da Biblioteca Pública Estadual. Para isso, foram adquiridas estantes de aço.

Com a sua organização em moldes modernos, esperamos que o Arquivo venha dar a resposta às aspirações dos homens de letras desta terra e aos anseios de todos aqueles que se preocupam pela pesquisa de nossas tradições.

5) IMPRENSA E DIVULGAÇÃO

A vida do Departamento Estadual de Cultura se vem manifestando, com excepcional relêvo, neste Serviço de Imprensa e Divulgação.

Vale ressaltar que o D.E.C. atualmente, é um departamento vivo e operante.

Além de exibições artístico-musicais, promovidas ou patrocinadas pelo D.E.C., da realização da II Feira de Livros, foi feito o lançamento de 7 (sete) livros de autores alagoanos, que desejaram fôsse o D.E.C. o padrinho de suas produções literárias.

Menção especial seja feita ao lançamento dos Cadernos "Série Estudos Alagoanos".

Iniciativa ousada e arrojada dêste Departamento que, não obstante o apóio integral desta Secretaria, vem realizando verdadeiro milagre no custeio dêsses Cadernos, que versam assuntos sôbre Alagoas.

Iniciado o lançamento em 12 de setembro de 1961, partiu o D.E.C. em ritmo acelerado e já em fins de dezembro estavam prontos 11 (onze) Cadernos, que obedecem à seguinte relação:

- 1 — Holandeses em Porto Calvo — prof. Guedes de Miranda
- 2 — Exaltação às Lagoas — prof. J. Silveira Camerino.
- 3 — O Periodismo Literário nas Alagoas — Dr. Abelardo Duarte.
- 4 — O Tesouro Holandês em Porto Calvo — Prof. Jaime d'Altavila.
- 5 — O Côco nas Alagoas — Folclorista Aloísio Vilela.
- 6 — Presença de Vovô Indio — Prof. Paulino Santiago.
- 7 — História dos Teatros de Maceió — Escritor Felix Lima Junior.
- 8 — Folgedos Natalinos de Alagoas — Prof. Théo Brandão.
- 9 — História do Liceu Alagoano — Dr. Abelardo Duarte.
- 10 — Atualidades de Artur Ramos — Prof. Gilberto de Macedo.
- 11 — Férias — Escritor Adalberon Cavalcanti Lins.

CONSIDERAÇÕES FINAIS — PERSPECTIVAS

Mais nos tivesse sido oferecido e muito mais, estamos certo, teria realizado a Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Cultura.

A tristeza é que os recursos financeiros são de curto fôlego. Vivemos a braços com uma pobreza que, às vezes, tange as raias da indigência.

Contamos com a feliz compreensão do Senhor Governador do Estado e não nos falta a boa vontade de dedicados colaboradores.

Na reestruturação desta Secretaria, encontra-se em fase de planejamento um Departamento de Administra-

ção, que terá sob sua responsabilidade os seguintes serviços: Almojarifado, Contabilidade, Estatística, Arquivo, Pessoal e Convênio.

A título de ilustração, juntamos em anexo a relação das 124 localidades visitadas pelo Secretário de Educação e Cultura.

Fomos sincero e positivo em a narração das atividades desta Secretaria. O mesmo princípio, que nos guiou no início de nosso relato, chega inteiriço ao final destas páginas.

Cumpre-nos ressaltar, num ato de agradecimento, a inestimável colaboração dos nossos dedicados funcionários e de vários professores do Colégio Estadual de Alagoas e do Colégio Estadual "Moreira e Silva", particularmente do Padre Humberto de Araújo Cavalcanti, professor catedrático de Português de ambos os Colégios Estaduais.

Procuramos ser realista e, dentro desta visão, as nossas perspectivas repontam otimistas, levando-nos à convicção de melhores dias para a causa sagrada da Educação e da Cultura dos filhos de Alagoas.

Maceió, 9 de abril de 1962

Deraldo de Sousa Campos
Secretário de Estado